

#### **Embargo da estrada**

A estrada que invade as terras dos Karipunas há três anos foi embargada por uma liminar da Justiça porque além de prejudicar estes índios, cria condições que favorecem as invasões de uma área que abriga vários grupos de índios Tupi-kawahab, que ainda não entraram em contato com a civilização, além do Parque Estadual de Guajará Mirim e as áreas já demarcadas dos índios Laje, Igarapé e Uru-Eu-Wau-Wau.

Ligando a região de influência de Guajará Mirim com a de Ariquemes, na BR-364, a estrada começou a ser construída na década

de 80, sob o protesto veemente dos defensores dos índios em Rondônia. Atualmente, a estrada está sendo construída em duas frentes de trabalho, uma que sai de

Vila Nova do Guaporé (com cerca de 14 quilômetros) e outra de Campo Novo, onde é chamada de RO 421.

De acordo com um relatório da Funai, 132 famílias de colonos (totalizando 531 pessoas) vivem hoje na área dos Karipunas, algumas há oito anos e outras com apenas um ano na região. Já foram desmatados

no local 2.263 hectares de floresta, sendo que a área total de imóveis ocupa 16.720 hectares, de acordo com um relatório da Funai.

#### **Atuação dos prefeitos**

Em julho de 91, o então prefeito de Vila Nova, José Brasileiro Uchôa, solicitou um reestudo dos limites das terras dos Karipunas, pleiteando um recuo de 200 mil hectares ao sul da reserva indígena. A reserva

possui uma área de 195 mil hectares e está localizado entre os municípios de Guajará Mirim e Porto Velho. O levantamento fundiário da área já está pronto e a

demarcação da área é esperada para o ano de 1995.

Em agosto de 1994, o administrador regional da Funai em Porto Velho enviou o ofício 047 ao prefeito de Vila Nova do Guaporé, José Domingos dos Santos, reiterando a proibição do ingresso de pessoas na área e alertando para o fato de que a existência de uma estrada de 14 quilômetros na reserva in-

dígena constitui um ato criminoso.

#### **Levantamento da Funai**

Em outubro de 1994, uma equipe da Funai fez um levantamento na área e constatou que os colonos invasores agiam sob o comando do agricultor Dornelles Strepasso, mais conhecido como "Gaúcho". De acordo com o depoimento de ocupantes da área constantes do relatório da Funai, o agricultor mandava os colonos "ocupar onde não houvesse pisadas".

O mesmo relatório observa que os prefeitos de Vila Nova do Guaporé e de Campo Novo ignoravam a portaria PP095/88, que delimitou a reserva indígena, estimulando a construção de uma estrada que atravessa as terras dos Karipunas. Em agosto de 1994, uma equipe do Banco Mundial sobrevoou as terras dos índios. A equipe era formada pelos representantes do Banco Mundial, Daniel Gross, do Ministério da Integração Regional, Nely Yonamia, da Kanindé, Rogério Vargas Motta, e o coordenador do sub componente indígena da Funai e Planaflo.

**"...sobraram apenas uma dúzia de sobreviventes, em processo de extinção..."**

RO0156

UF RO Numero 11

Tipo Conflito:TE      Volume 01

Município de GUAJARA-MIRIM/ NOVA MAMORE/PORTO VELHO

Conflito T. I. KARIPUNA

Data 30/12/1899

Fonte NULL

Palavras Chave ,,,,,,